



### MOÇÃO N° 83

APELO a Agência Nacional de Petróleo – ANP e ao Instituto de Peso e Medidas - IPEM para que intensifiquem e criem meios de combater fraudes nos combustíveis e em suas bombas, no Estado de São Paulo, em especial, na região de Jundiaí.



As fraudes na composição dos combustíveis e nas bombas que são utilizadas para abastecer os veículos só fazem crescer.

Entre elas citarei algumas: a adulteração do etanol hidratado, é o chamado “álcool molhado” quando há mistura de etanol anidro que é proibido e só pode ser utilizado em quantidade determinada na gasolina, que por sua vez sofre adulteração por alta concentração não permitida deste produto e, no diesel, o que predomina é a alta quantidade de enxofre.

Já as fraudes nas bombas ocorrem com um chip instalado dentro delas que interfere no funcionamento da placa eletrônica e que altera a contagem que aparece no visor. O comando é feito à distância, por controle remoto ou aplicativo de celular. Ao comprar 30 litros, por exemplo, o consumidor recebe apenas 26, sem notar que foi ludibriado.

De acordo com informações do Instituto de Peso e Medidas - IPEM, entre agosto de 2016 a maio de 2017, 55 postos no Estado foram flagrados neste tipo de infração (45 na capital e 10 no interior).

A fiscalização não identificou um padrão comum aos estabelecimentos com as bombas adulteradas, então é preciso verificar todos.

O órgão informa que ao mexer na bomba o lacre de segurança é violado e é preciso entender de tecnologia e de como o equipamento funciona, por isso há uma grande desconfiança de que exista uma quadrilha especializada oferecendo o serviço aos donos de postos de combustíveis.



O Estado de São Paulo tem cerca de 9.000 postos de combustíveis. E as irregularidades são verificadas a partir de denúncias feitas na ANP, através do n.º 0800-970-0257 e por meio delas é que a fiscalização chega aos criminosos.

Por conta da sofisticação na fraude tecnológica, a adulteração da bomba só é notada quando ela é aberta e vasculhada minuciosamente, um trabalho que pode levar mais de uma hora por equipamento, pois quando o fiscal do IPEM chega ao posto as bombas já se encontram funcionando corretamente.

Nosso Estado é o que mais registra esse tipo de fraude no País, mas também é o que mais possui capacidade para identificar a instalação de chips nas bombas, pois um laboratório de treinamento foi criado no Ipem Paulista para preparar fiscais de outros lugares.

Diante de todo o exposto,

**Apresentamos** à Mesa, na forma regimental, sob apreciação do Plenário, esta MOÇÃO DE APELO à Agência Nacional de Petróleo–ANP e ao Instituto de Pesos e Medidas-IPEM para que intensifiquem e criem meios de combater fraudes nos combustíveis e em suas bombas, no Estado de São Paulo, em especial, na região de Jundiaí, dando-lhes ciência desta deliberação.

Sala das Sessões, em 17 de outubro de 2017.

**PAULO SERGIO MARTINS**  
*'Paulo Sergio – Delegado'*